

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA PAULA ALVES ARAÚJO

**RECORTES DO LETRAMENTO DIGITAL:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maceió

2025

MARIA PAULA ALVES ARAÚJO

**RECORTES DO LETRAMENTO DIGITAL:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Marcela Pepe

Maceió

2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial Lúcia Lima do Nascimento - CEDU
Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino - CRB4: 1459

A663I Araújo, Maria Paula Alves.

Recortes do letramento digital: possibilidades e desafios na educação infantil. / Maria Paula Alves Araújo. Maceió, 2025.
43 f.

Orientadora: Cristiane Marcela Pepe.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) –
Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025.

Bibliografia: p.43.

1. Letramento digital. 2. Educação infantil. 3. *TikTok*. 4. Programa de residência pedagógica. I. Título.

CDU: 371.68

MARIA PAULA ALVES ARAÚJO

RECORTES DO LETRAMENTO DIGITAL:

possibilidades e desafios na educação infantil.

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09/05/2025.

Orientador/a: Profa. Dra. Cristiane Marcela Pepe (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANE MARCELA PEPE**
Data: 09/05/2025 16:30:03 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof./a. Dra. Cristiane Marcela Pepe (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 **ERICA RENATA VILELA DE MORAIS**
Data: 09/05/2025 11:22:05 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof./a. Dra. Érica Renata Vilela de Moraes (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 **LUÍZA CRISTINA SILVA SILVA**
Data: 31/05/2025 08:41:34 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof./a. Dra. Luíza Cristina Silva Silva (CEDU/UFAL)

3º. Membro

À todas as mulheres da minha linhagem que desistiram de seus talentos e estudos para cuidar do lar e da família. Especialmente, Iramar e Conceição, *in memoriam*.

AGRADECIMENTOS

À Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Aos meus pais, Allan e Danielle, por terem forjado, com mãos calejadas e corações generosos, o caminho da minha educação. Abriam mão de sonhos, vontades e descanso para que eu pudesse estudar com tranquilidade, sem carregar o peso que tantas vezes recaiu sobre eles. E à minha irmã, Maria Vitória, pela torcida barulhenta, constante e cheia de amor como uma arquibancada inteira gritando meu nome a cada passo dado.

À Universidade Federal de Alagoas, por proporcionar um ensino crítico, gratuito e de qualidade. Pela oportunidade de me ensinar tudo o que sei e me tornar quem sou. Por fazer de Alagoas o meu lar, mesmo com o coração no Ceará.

Ao Programa de Residência Pedagógica, à CAPES, à FUNDEPES e à FAPEAL, pelo apoio essencial ao meu percurso acadêmico, que garantiu minha permanência na universidade.

Aos professores da UFAL pelas orientações e oportunidades nos projetos. Especialmente à Cristiane Pepe, por ser a cura para o ostracismo acadêmico, trazendo acolhimento, apoio, inspiração e orientação, desde o primeiro período até esta defesa.

A todas as crianças e adolescentes que fizeram parte da minha trajetória, foi uma honra tê-los como alunos. Vocês foram o verdadeiro sentido do fazer pedagógico.

Aos professores que me ensinaram muito mais do que o que dita a ementa da disciplina, e fazem jus à frase de Rubem Alves: "Ensinar é um exercício de imortalidade", Georgia Cea, Luíza Cristina, Andressa Torres, Carolina Nozella e Érica Moraes.

À Esther Olimpio, cujo amor transcende o tempo e as estações. Da amizade mais preciosa, que começou na pré-adolescência e se estendeu até os vinte e poucos anos. Separadas por um oceano inteiro, mas unidas por uma relação de profunda amizade e afeto. Hoje, partilhamos juntas as marcas da docência, unidas pela vontade de aprender ao ensinar. E aos amigos Ana Sara, Aryssia, Erisson e Karolina que fizeram tudo muito mais alegre e feliz.

A todas as mulheres e trabalhadores que, por falta de oportunidade, não puderam ocupar as cadeiras da universidade, que sempre levei com compromisso e seriedade. A cada alagoano que, com seu apoio, contribuiu para o financiamento dos meus estudos, minha eterna gratidão e imensurável respeito. Que eu possa, em minha carreira, retribuir todos esses anos.

“O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação” (Freire, 2001, p. 98).

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo investigar a relação entre letramento e leitura digital, explorando o uso do aplicativo TikTok como ferramenta pedagógica e a potencialidade das tecnologias digitais na educação infantil, no contexto do Programa de Residência Pedagógica. A metodologia utilizada foi a qualitativa, por permitir um olhar mais minucioso sobre a temática em questão, considerando o universo de significados, práticas culturais e relações estabelecidas pelas crianças. Entre os procedimentos metodológicos foram realizadas observações e intervenções pedagógicas em um CMEI de Maceió/AL, utilizando o TikTok como ferramenta mediadora para leituras, brincadeiras tradicionais e cantigas de roda. Os resultados permitem afirmar que a inserção planejada das tecnologias digitais pode potencializar o desenvolvimento da leitura, da criatividade e da cultura na infância, mas ressalta-se que é necessário uma apropriação crítica desses recursos pela escola.

Palavras-chave: letramento digital; educação infantil; *TikTok*; Programa de Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This thesis aims to investigate the relationship between digital literacy and children's reading in the context of the Pedagogical Residency Program, exploring the use of the TikTok app as a pedagogical tool and the potential of digital technologies in early childhood education. The methodology used was qualitative, as it allows for a more detailed examination of the subject, considering the universe of meanings, cultural practices, and relationships established by children. It involved observations and pedagogical interventions in a CMEI, using TikTok as a mediating tool for readings, traditional games, and nursery rhymes. Based on the data collected, the results indicate that the planned integration of digital technologies can enhance the development of reading, creativity, and cultural understanding in childhood, highlighting the importance of a critical appropriation of these resources by schools.

Keywords: children's reading; digital literacy; digital technologies in education; TikTok in education; Pedagogical Residency Program.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMEI	Centro Municipais de Educação Infantil
DCNEIs	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRP	Programa de Residência Pedagógica
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CAPÍTULO I: COMO PENSAR ISSO?	15
2.1	A escuta atenta e a pedagogia da escuta	17
2.2	Cultura digital na infância	18
2.3	Proibição vs Mediação: o lugar das tecnologias na escola	20
2.4	O brincar como linguagem	21
2.5	Leitura e formação leitora na educação infantil	22
3	CAPÍTULO II: METODOLOGIA	24
4	CAPÍTULO III: A PRÁXIS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	25
4.1	O que é o Programa de Residência Pedagógica?	26
4.2	O CMEI e o cotidiano das crianças	27
4.2.1	O espaço físico.....	27
4.2.2	Fora dos muros.....	29
4.2.3	Programa gerais.....	30
4.2.4	Rotina diária.....	31
4.2.5	Crianças, residentes e professoras.....	31
4.2.6	As diversas linguagens.....	32
4.3	Descrição das atividades desenvolvidas	33
4.3.1	Planejamento e construção.....	34
4.3.2	Outras rotas para a leitura.....	35
4.3.3	Sobre cultura e identidade.....	38
4.3.4	Análise dos desenhos.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O interesse por este tema surgiu ao perceber a potencialidade do TikTok como estudante residente no Programa de Residência Pedagógica (PRP), ao observarmos como a crescente usabilidade no aplicativo se manifesta nas brincadeiras, falas e signos da infância. No âmbito do PRP, o objetivo é proporcionar uma formação aprimorada para futuros professores, como delineado no Edital 24/2022, permitindo assim, a integração de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos, o *TikTok* se consolidou como uma das plataformas digitais mais influentes, especialmente entre o público jovem, tornando-se um espaço dinâmico de criação, interação e compartilhamento de conteúdos diversos. Sua popularidade nas redes sociais vai além do entretenimento, estendendo-se também ao campo educacional, ao oferecer novas possibilidades para o ensino e para a aprendizagem.

A plataforma tem atraído cada vez mais a atenção de professores e pesquisadores, que buscam explorar tanto suas potencialidades quanto os desafios que surgem com seu uso no contexto escolar.

É nesse contexto que nos propomos, neste trabalho, como objetivo central investigar a relação entre alfabetização digital e leitura infantil no contexto do Programa de Residência Pedagógica, explorando o uso do aplicativo TikTok como ferramenta pedagógica e a potencialidade das tecnologias digitais na educação infantil.

Para tal, adotamos a abordagem de pesquisa qualitativa (Minayo, ano), por permitir um olhar mais minucioso sobre a temática em questão, considerando o universo de significados, práticas culturais e relações estabelecidas pelas crianças e que envolveu observações e intervenções pedagógicas em um CMEI de Maceió/AL, utilizando o TikTok como ferramenta mediadora para leituras, brincadeiras tradicionais e cantigas de roda.

Acreditamos que no contexto escolar, o TikTok pode servir como uma ponte entre o mundo digital e as práticas pedagógicas tradicionais, permitindo que os educadores criem conteúdos que chamem a atenção dos estudantes de maneira envolvente.

O simples fato de um recurso digital, que geralmente é consumido em casa, adentrar a sala de aula já gera um impacto positivo, incentivando e motivando os estudantes. Dessa forma, pode surgir uma dinâmica de interatividade e criatividade, que pode ser explorada tanto para a apresentação de conteúdo quanto para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Essa integração torna-se ainda mais relevante na educação infantil, um período crucial para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e de uma primeira aproximação

com aspectos da alfabetização, especialmente em um contexto social caracterizado por uma grande interatividade digital.

Dessa forma, o trabalho está organizado em três capítulos principais: no Capítulo I, intitulado “Como Pensar Isso?”, desenvolvemos a fundamentação teórica, com subtópicos para a melhor compreensão do fenômeno abordado, como a escuta atenta e a pedagogia da escuta, a cultura digital na infância, a relação entre proibição e mediação das tecnologias na escola, o brincar como linguagem e a formação leitora na educação infantil. Já no Capítulo II apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, detalhando os procedimentos adotados para análise dos dados obtidos. Por fim, no Capítulo III exploramos a práxis da Residência Pedagógica, abordando o Programa de Residência Pedagógica, o contexto do CMEI e o cotidiano das crianças, além de descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio. O trabalho é finalizado com as Considerações Finais, em que são apresentados os principais resultados e reflexões.

Vale ressaltar que este é um trabalho inicial sobre a problemática abordada, que demanda um aprofundamento e mais tempo de aplicação e análise. A pesquisa ainda precisa ser expandida para incluir uma maior diversidade de contextos e práticas pedagógicas, de modo a consolidar e enriquecer as conclusões aqui apresentadas. Outro ponto relevante são os recortes utilizados para explicitar a temática como dança, cultura, desenho, identidade e leitura que, embora não sejam aprofundados individualmente, são compreendidos como expressões múltiplas da linguagem da infância. A presença dessas dimensões, assim como a análise da experiência com o TikTok, não tem a pretensão de esgotar os temas, mas de evidenciar a complexidade e a riqueza dos modos de expressão infantis. O foco recai na vivência pedagógica e nas reflexões que emergem a partir dela, de modo que os diferentes elementos surgem como entradas possíveis para a análise da prática, respeitando os limites do recorte proposto e do espaço disponível no trabalho.

2 CAPÍTULO I: COMO PENSAR ISSO?

Ao escolher falar de TikTok e sala de aula abrimos um precedente enorme de análises, possibilidades e desafios.

Nesse capítulo buscaremos compreender melhor a temática a partir de autores que a discutem ou a circundam, como a escuta sensível com as crianças, a cultura digital, a mediação no uso de tecnologias, o brincar como linguagem e a formação leitora na infância, além de muitas outras análises e perspectivas que esse trabalho apresenta.

Coscarelli (2009, p. 554) explica que a alfabetização e letramento digital envolve a capacidade do indivíduo de interagir com textos digitais, que geralmente fazem parte de uma rede hipertextual e utilizam diferentes linguagens, sendo, portanto, multimodais. Essa rede é formada por textos não lineares que oferecem conexões para outros textos, podendo incluir imagens, gráficos, vídeos, animações e sons.

Nessa mesma linha, ao escolher trabalhar o TikTok há uma fundamentação no Referencial Curricular de Maceió (2020) em que se propõe competências gerais que incluem o uso e apropriação das tecnologias, de toda a Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, sendo adaptadas de acordo com as particularidades de cada etapa do desenvolvimento dos estudantes. No quadro de competências gerais encontramos:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Maceió, 2020, p. 55).

O Referencial Curricular de Maceió (2020) também reconhece que a cultura contemporânea, marcada por relações humanas intensamente mediadas por tecnologias e comunicações digitais, exerce forte influência sobre o ambiente educacional. Essa realidade exige novos olhares e práticas pedagógicas que considerem o uso crítico e criativo das tecnologias digitais no cotidiano da educação:.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (Brasil, 2017 apud Maceió 2020, p. 216, grifo nosso).

Além disso, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o documento orienta que o trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação Infantil deve ter como objetivo estimular o pensamento crítico, criativo e lógico, além da curiosidade, do desenvolvimento motor e da linguagem, sempre considerando as experiências prévias das crianças em seus diversos contextos sociais.

Zilma de Oliveira (2010), afirma que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) enfatizam a necessidade de as instituições de Educação Infantil organizarem suas propostas pedagógicas e curriculares de maneira a oferecer condições

diversificadas de aprendizagem p. 12.

Essas condições envolvem práticas como o trabalho em grupo, o aprendizado cooperativo, o uso de tecnologias, a adoção de diferentes metodologias e a consideração de diferentes estilos de aprendizagem, elementos essenciais para um ambiente educacional inclusivo e dinâmico. Ao incorporar essas práticas, as instituições conseguem atender às necessidades e particularidades das crianças, promovendo um desenvolvimento mais completo e adequado às suas realidades.

As infâncias contemporâneas estão atravessadas por múltiplas linguagens, inclusive repertórios oriundos das telas, é necessário que a educação se disponha a escutar essas manifestações e também esteja disposta a ressignificá-las em práticas pedagógicas.

Katz (2016) em “As Cem Linguagens da Criança” afirma que as crianças na Educação Infantil são vistas como protagonistas do próprio processo de aprendizagem e que é importante nos basear também na apreensão do que já é contato cotidiano delas:

Entretanto, o trabalho dos pré-escolares de Reggio Emilia indica que os processos de “desempacotar” ou tirar a familiaridade de objetos e de eventos do cotidiano pode ser profundamente significativo e interessante para elas (Katz, 2016, p. 43).

Nesse sentido, o TikTok enquanto ferramenta pedagógica pode ser pensado como uma possibilidade poderosa de desenvolvimento da linguagem contemporânea para as crianças, por ser uma mídia que faz parte do cotidiano de muitas famílias, seu uso em projetos educativos pode permitir “desempacotar” essa familiaridade, transformando a simples interação com vídeos ou o contato com a plataforma.

Uma outra possibilidade pedagógica de uso da ferramenta seria desenvolver também o sentido colaborativo, abrindo espaço até para criar roteiros, interpretar situações, registrar descobertas e narrar suas próprias experiências no formato dos vídeos como registros.

Assim, ao integrar ferramentas digitais como o TikTok ao cotidiano escolar, podemos possibilitar que as crianças expressem suas múltiplas linguagens, ampliem seu repertório comunicativo e ressignifiquem suas experiências de forma criativa e colaborativa. Esse movimento exige do educador uma postura sensível e intencional, capaz de perceber e valorizar as manifestações das crianças em seus diversos modos de ser e de se comunicar.

2.1 A escuta atenta e a pedagogia da escuta

Este trabalho, entre outros elementos, se ancora na escuta como ferramenta pedagógica, compreendendo-a não apenas como a ação de ouvir palavras, mas como uma postura de atenção ao que as crianças expressam verbal e não verbalmente, nos gestos, nas brincadeiras, nos silêncios.

Inspirada pela abordagem Reggio Emilia, que enfatiza a pedagogia da escuta, a prática na residência pedagógica buscou reconhecer as crianças como produtoras de cultura e participantes ativas do mundo que habitam:

O objetivo da pedagogia da escuta é compartilhar saberes, auxiliar as crianças a descobrir o sentido por trás do ato de que fazem significado mais profundo. "Por escuta existe normalmente uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse; há sempre alguma emoção" (Rinaldi, 2012, p. 124 *apud* Nogaro, 2013, p. 155).

Nesse sentido, a escuta atenta às manifestações culturais das crianças torna-se fundamental para o trabalho pedagógico.

Apropriar-se dos saberes já construídos e vivenciados pelas crianças em seu cotidiano como as referências advindas das plataformas digitais é um movimento que exige uma prática educativa fundamentada na pedagogia da escuta. Trata-se de reconhecer que, para ressignificar esses repertórios no contexto escolar é necessário valorizar o que as crianças trazem como experiência legítima, estabelecendo um diálogo entre o universo cultural infantil e os processos de ensino e aprendizagem.

Um questionamento que surgiu, durante a prática residente no CMEI, a partir da percepção de que o brincar das crianças é atravessado por repertórios vindos das telas, danças, músicas e expressões corporais que se originam de plataformas digitais como o TikTok foi: "seria possível inserir o conteúdo literário nesse universo digital, em vez de tentar separá-los?". É o que passaremos a analisar nos próximos tópicos.

2.2 Cultura digital na infância

A infância deve ser compreendida como um momento de construção do sujeito social e histórico e não apenas como uma condição biológica natural.

A presença do TikTok, do YouTube e de outros aplicativos no cotidiano infantil não é mais uma exceção, mas uma realidade e, como toda realidade que permeia o universo

da criança, deve ser considerada pela educação.

Essa etapa inicial da vida é influenciada por diversos fatores culturais, políticos, sociais, econômicos, familiares e educacionais, dessa forma, entender a infância hoje exige reconhecer que os modos de aprender, brincar e interagir mudaram.

Não é incomum que crianças aprendam a *scrollar* antes mesmo de aprender a escrever. Elas fazem pesquisas por comandos de voz, acessam vídeos musicais e culturais, e navegam com autonomia, ainda que muitas vezes sem mediação.

A cultura digital não chega para todos da mesma forma, o que explicita as desigualdades sociais, mesmo assim, o uso da internet vem crescendo e mudando a maneira como as pessoas se comunicam e se conectam e como as crianças brincam, aprendem e ressignificam o mundo em torno delas, uma vez que as novas gerações absorvem comportamentos valorizados e celebrados por seu grupo social, bem como no meio digital que estão inseridas.

Durante a experiência em um CMEI de Maceió/AL, essas transformações foram observadas cotidianamente. Ao serem questionadas sobre como buscavam vídeos no TikTok ou YouTube, algumas crianças respondiam: "*Aperto pra falar e digo o que quero*". Em outro momento, uma criança pediu o celular da professora para colocar música enquanto desenhava e com autonomia abriu o YouTube, ativou o recurso de pesquisa por voz e pronunciou: "*Dona Mariquinha*", uma canção presente no repertório do CMEI e que remete ao Coco de Roda, manifestação cultural alagoana.

Entender tais procedimentos é o primeiro passo para melhor orientar as crianças em meio às dispersões possivelmente geradas diante dos excessos de informações típicos da rede. Afinal, um dos grandes desafios da nossa época, e também uma responsabilidade dos adultos com a educação dos pequenos, é ajudá-los a selecionar e atribuir significados a tudo aquilo que nas telas aparecem e desaparecem em fluxos e brilhos contínuos. Valorizar e dar mais densidade às experiências, orientar para usos mais seguros da internet são práticas urgentes que devem fazer parte do nosso cotidiano conectado. (Couto, 2013, p. 911).

Essas práticas mostram que a cultura digital não apenas invade o cotidiano escolar, mas também se integra aos repertórios tradicionais, como a cultura oral e o brincar. Diante desse cenário, em vez de ignorar ou reprimir as linguagens digitais, é essencial acolhê-las de maneira crítica e consciente, orientando as crianças na seleção e interpretação dos conteúdos que consomem, o que pode promover uma educação conectada com os desafios e as possibilidades do nosso tempo, capaz de valorizar experiências mais densas e significativas, respeitando as infâncias reais, diversas e em constante interação com o mundo digital.

2.3 Proibição vs Mediação: O lugar das tecnologias na escola

Durante a construção desta monografia, emergiu o debate sobre a recente proibição do uso de celulares em sala de aula, bem como as questões que essa medida levanta: a desinformação, o medo moral e a ausência de formação docente específica para lidar com as tecnologias digitais têm alimentado discursos proibitivos, muitas vezes descolados da realidade vivida por crianças e adolescentes e até dos seus direitos

Entendemos que é necessário propor um olhar que contrapõe a proibição pura e simples com a perspectiva da mediação pedagógica.

Acreditamos que a universidade, a escola e, por extensão, os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) devem assumir seu papel de mediadoras no processo de alfabetização digital, incluindo ensinar as crianças a fazerem uso ético, crítico e significativo das tecnologias. O celular, nesse contexto, poderia deixar de ser considerado um vilão para ser visto como uma ferramenta com potencial pedagógico, desde que utilizado com intencionalidade.

No caso específico do CMEI no qual foi realizada a residência pedagógica, o uso de celulares pelas crianças já é praticamente inexistente, seja por decisão institucional ou por questões de preservação dos aparelhos, embora perceba-se que o repertório digital segue presente no cotidiano infantil, manifestando-se nas brincadeiras e nas músicas que cantam, ou seja, mesmo sem o celular em mãos, a cultura digital atravessa a sala de aula.

Diante dessa realidade, uma possível pergunta que se impõe não é se devemos lidar com a presença da tecnologia, mas como fazê-lo de forma crítica e consciente, uma vez que a proibição, por si só, não elimina o impacto do digital na infância, apenas desloca o problema para outros espaços, muitas vezes sem mediação alguma, cujo aspecto poderia ser aproveitado pela escola enquanto um espaço de aprendizagem também nesse campo, oferecendo às crianças o direito de acessar a tecnologia com sentido, responsabilidade e criatividade.

Ao integrar o TikTok de forma crítica e criativa na educação infantil, propomos uma alfabetização digital que se afasta da lógica do consumo e da produção mercadológica de conteúdo, buscando, em vez disso, fortalecer a formação leitora, o pertencimento cultural e o consumo ético e consciente.

Trata-se de uma proposta de educação para além do capital, em que a tecnologia serve à emancipação humana e não à sua subordinação, como propõe István Mészáros (2008):

Uma vez que o significado real da educação, digno de seu preceito, é fazer os indivíduos viverem positivamente à altura dos desafios das condições sociais historicamente em transformação — das quais são também os produtores, mesmo sob circunstâncias mais difíceis — todo sistema de educação orientado à *preservação acrítica* da ordem estabelecida a todo custo só pode ser compatível com os mais *perversos ideais e valores educacionais*. (Mészáros, 2008, p. 83, grifo nosso).

Desse modo, é possível analisar que se o professor não direciona as crianças a refletirem criticamente sobre o uso do TikTok e sua relação com as dinâmicas de consumo e produção de conteúdo, ele, na prática, contribui para a preservação acrítica da ordem estabelecida. Ao não instigar uma análise crítica sobre as influências da plataforma, o professor assim permite que os alunos se tornem meros consumidores passivos, absorvendo conteúdos sem questionamento ou compreensão das implicações dessas interações.

Assim, o processo educativo deixa de cumprir sua função emancipatória, que é capacitar os indivíduos a se tornarem sujeitos ativos e críticos em um mundo cada vez mais digital. É, portanto, essencial que a educação, desde a infância, ofereça aos estudantes as ferramentas para desenvolver uma alfabetização digital que vá além da simples navegação. Trata-se de prepará-los para que possam usar a tecnologia de maneira reflexiva e transformadora, alinhada aos valores de autonomia e emancipação humana, em oposição à subordinação mercadológica que as plataformas digitais muitas vezes impõem.

2.4 O brincar como forma de linguagem

Na educação infantil e na infância o brincar não é apenas uma atividade espontânea ou uma pausa no aprendizado, é, antes de tudo, uma linguagem da infância, por meio da qual a criança comunica, experimenta o mundo, simboliza-o, organiza suas emoções e constrói sentidos.

Nessa perspectiva, trazemos aqui o brincar não como foco do trabalho, mas como meio de compreender as várias linguagens da criança, uma vez que o brincar não deve ser visto como um oposto ao aprendizado, mas como um modo próprio de apropriação de conhecimento da infância, nessa perspectiva o CMEI é importantíssimo e um campo vasto de aprendizagens.

De acordo com Haddad (2013), o brincar não é uma habilidade inata, mas uma construção social na qual as crianças aprendem a brincar por meio da interação com adultos e outras crianças. Algumas, no entanto, podem não ter acesso a determinadas brincadeiras, o

que pode explicar porquê seu repertório de brincadeiras tradicionais não é tão amplo ou significativo.

Um exemplo é a cantiga de roda, que se traduz numa forma de brincar que mescla cultura e aprendizagem coletiva, numa perspectiva de aprendizagem em pares. Corpo, ritmo e roda como dispositivo pedagógico da Educação Infantil.

De acordo com Gordon (2000) apud Silva (2023) a aprendizagem musical se aproxima do processo de aculturação linguística, em que a comunicação verbal é desenvolvida antes do processo sedimentar da alfabetização, de modo que na música as crianças se engajam, desenvolvem fluência verbal e associativas para a literatura e para a leitura.

Kishimoto (2011) é outra autora que aborda o brincar e afirma que a brincadeira é uma prática cultural e pedagógica que permite à criança se expressar e interagir com o outro e com o ambiente, pois quando ela brinca vivencia papéis, recria o cotidiano e se desenvolve nas experiências. A linguagem do brincar é, portanto, complexa, simbólica e profundamente humana.

No contexto da cultura digital, o brincar também se reinventa. As crianças misturam referências, cantam cantigas tradicionais, reformulam essas cantigas, imitam danças do TikTok, recriam coreografias, repetem falas de vídeos e séries.

Esses elementos mostram como o brincar dialoga com o tempo presente, com o que veem nas telas, com o que escutam em casa ou nas instituições escolares.

Ao observar essas brincadeiras no CMEI, percebe-se que a infância é atravessada por múltiplas culturas e que o digital não elimina, deste modo, o tradicional, ele se reconfigura, se transforma.

Nessa perspectiva a brincadeira entra como propagação da cultura da criança, a forma como expressa esse aprendizado no cotidiano da infância, que na ótica aqui analisada, podemos ter a questão do corpo e da oralidade nas brincadeiras e propagação de formas de brincar, ou seja, o desenvolvimento da infância também ocorre pela musicalidade.

2.5 Leitura e formação leitora na educação infantil

A leitura na educação infantil deve ser compreendida como uma experiência complexa e sensível, que não está apenas indexada como um processo de decodificação de letras e palavras, até porque a alfabetização é trabalhada de forma lúdica.

Muito antes de aprendermos a ler convencionalmente, as crianças já possuem e

são capazes de ter uma leitura de mundo antes mesmo da leitura da palavra como propõe Paulo Freire (2008), as crianças são capazes de interpretar gestos, imagens, expressões, sons e situações.

É nesse contexto que a formação da leitura precisa ser pensada de maneira mais ampla, envolvendo prazer, escuta e curiosidade.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado — e até gostosamente — a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (Freire, p. 11, 2008).

Para compreender que leitura de mundo antecede leitura da palavra, como propõe Freire, é essencial considerar também a fala e a linguagem, como afirma Vygotsky (1989), em “Pensamento e Linguagem”, que já apontava que o pensamento antecede a fala, a criança primeiro pensa e, somente depois, verbaliza suas ideias.

A criança domina, de fato, a gramática da sua língua materna muito antes de entrar na escola, mas esse domínio é inconsciente, adquirido de forma puramente estrutural, tal como a composição fonética das palavras. (Vygotsky, 1989, p.86).

Dessa forma, percebe-se que a competência leitora na educação infantil se forma na interação sensível da criança com o mundo, antecipando o domínio da palavra escrita e evidenciando que ler é, antes de tudo, um gesto de compreensão, expressão e construção de sentido.

Deste modo, a leitura compartilhada, presente no cotidiano da educação infantil, sobretudo na Residência Pedagógica, quando mediada por um adulto, oferece às crianças um contato estimulante com o universo dos livros.

Segundo Teresa Colomer (2007), a maneira como o adulto apresenta o livro influenciará diretamente a relação da criança com a leitura. A mediação cuidadosa, com entonação, pausas, escuta, abertura ao diálogo transforma o mundo da leitura em um espaço de vínculo e descoberta.

Com a presença cada vez maior da cultura digital na infância é possível pensar novos caminhos para estimular o gosto pela leitura, nesse sentido, plataformas utilizadas pelas crianças, como o TikTok, quando utilizadas com cuidado e intencionalidade pedagógica, podem funcionar como um convite para o universo literário.

Ao verem um livro sendo apresentado num recurso que utilizam cotidianamente em suas casas, com elementos visuais e narrativos que dialogam com sua linguagem cotidiana, as crianças se sentem atraídas e reconhecidas naquele conteúdo.

Neste trabalho, a mediação da leitura via TikTok busca esse elo, ao conectar linguagem digital, já presente no imaginário infantil, com o livro físico, despertando o interesse pela história contada. Essa estratégia não substitui a leitura presencial e afetuosa, a presença de um livro em mãos, mas pode ser uma porta de entrada para repertórios mistos, múltiplas formas de ler o mundo.

3 METODOLOGIA

Ao pensar sobre o melhor caminho metodológico adotamos a pesquisa qualitativa, conforme definida por Minayo (2009), pois segundo ela esse tipo de pesquisa busca responder a questões muito particulares. Ela se ocupa de um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Também optamos por realizar uma descrição mais detalhada da vivência realizada na Residência Pedagógica, para a realização deste estudo, trazendo uma análise qualitativa para dar mais profundidade à monografia no contexto do Programa, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em conformidade com Minayo (2009):

Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz, e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. (Minayo, 2009, p. 21).

Foi analisada uma prática desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Maceió/Al, na qual o *TikTok* foi utilizado como ferramenta pedagógica.

A coleta de dados incluiu observações e a análise das produções dos alunos, a partir da abordagem metodológica proposta por Minayo (2009).

Além da análise das atividades realizadas, também foi realizada uma análise, considerando não apenas sua usabilidade enquanto ferramenta de expressão, mas também a necessidade de um direcionamento crítico.

Refletimos sobre como o uso consciente das tecnologias digitais pode contribuir

para formar sujeitos mais críticos e autônomos, promovendo um diálogo constante entre cultura digital, práticas pedagógicas e os objetivos formativos da educação infantil.

4 CAPÍTULO III: A PRÁXIS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A residência pedagógica constitui um espaço de articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação docente e a prática educativa concreta no ambiente escolar, afirmando que o compartilhamento de saberes, numa relação reflexiva, em que se problematiza a práxis, é o caminho para uma formação significativa. Uma pedagogia do encontro, em que se valoriza o outro.

Nóvoa (2019, p. 6) *apud* Formação (2024, p. 23), afirma ser impossível “aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração de outros professores”.

Nesse sentido, as ações desse programa avançaram no sentido de refletir sobre as práticas pedagógicas a partir da experiência com a pesquisa colaborativa e da produção acadêmica, fundamentadas nas vivências em sala de aula ao longo do processo pedagógico do Residência, conforme previsto na Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022.

Nessa perspectiva a práxis, compreendida como a ação refletida e transformadora de Freire (1996) se manifesta como a possibilidade de experimentar, observar, escutar e intervir. Ou seja, ensinar não é impor conhecimento, mas construir saberes de forma conjunta, com respeito e abertura ao que o outro traz.

Assim, o conhecimento se torna algo vivo e significativo, fruto da interação e do reconhecimento da voz de cada um, por isso, neste capítulo apresentamos o percurso realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), onde, por meio de escuta atenta, buscou-se compreender e responder às linguagens e interesses das crianças, especialmente no que tange à cultura digital, ao brincar e à leitura.

Vale ressaltar que, ao integrar o TikTok de forma crítica e criativa na educação infantil, propomos também a possibilidade de pensar em uma leitura de mundo e da palavra digital que se afaste da lógica do consumo e da produção mercadológica de conteúdo, buscando, em vez disso, fortalecer a formação leitora, apropriar-se do aplicativo e plataforma voltando-a para o sujeito e a aprendizagem, o pertencimento cultural e o cuidado com o outro.

Retomando Mezsaros (DATA), trata-se de uma proposta de educação para além do capital, em que a tecnologia serve à emancipação humana e não à sua subordinação, papel que só se faz crítico dentro da escola, no uso instrumentalizado e com direcional pedagógico.

4.1 O que é a Residência Pedagógica?

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo impulsionar projetos institucionais desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior, visando ao aprimoramento da formação inicial de professores para a educação básica nos cursos de licenciatura. Esse propósito, delineado no Edital nº 24/2022, reflete o compromisso da CAPES em fortalecer e qualificar a preparação dos futuros docentes, incentivando práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas contemporâneas da educação no Brasil.

Participam dessa modalidade os cursos de licenciatura como Biologia, Educação Física, Física, Geografia, História, Música, Matemática, Letras, Pedagogia, Química e Sociologia. Nesses cursos as ações previstas no subprojeto vinculado ao projeto do coordenador institucional, promovendo essas discussões teóricas e práticas voltadas para intervenções e atividades de regência em salas de aula.

Essas ações são desenvolvidas a partir do levantamento de necessidades identificadas por meio de pesquisas e das observações realizadas pelos professores preceptores, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma oportunidade privilegiada de imersão no cotidiano escolar.

No projeto “Formação Docente Crítica e Reflexiva em Alagoas: Articulações entre Teoria-Prática, Interculturalidade e Pesquisa Colaborativa na Interface Escola-Universidade”, o PRP propõe a articulação entre teoria, prática e pesquisa no processo formativo, reconhecendo a centralidade da experiência prática, especialmente no contexto da leitura literária para crianças da Educação Infantil. Nesse sentido, o Programa valoriza a aproximação entre universidade e escola, incentivando a construção de práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

No âmbito do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), o PRP visa fortalecer a aprendizagem das crianças desde os primeiros anos escolares. Parte-se da compreensão de que o ensino superior, enquanto espaço de produção de conhecimento e de inovação pedagógica, tem potencial para desenvolver práticas educativas que, quando implementadas no CMEI, contribuem para a formação integral das crianças, respeitando suas especificidades, interesses e direitos de aprendizagem.

4.2 O CMEI local da pesquisa e o cotidiano das crianças

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no qual desenvolvemos a pesquisa é uma instituição pública integrada à Rede Municipal de Ensino, especificamente à Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED). No momento, o CMEI funciona como uma extensão de uma Escola Municipal, ainda não tendo passado por um processo de desvinculação e está localizada no bairro Barro Duro, Maceió, e oferece serviços educacionais nos turnos matutino e vespertino.

O CMEI pesquisado atende um total de 220 crianças, distribuídas em turmas com uma média de 16 a 20 crianças por faixa etária. Destaca-se pela sua abordagem inclusiva, acolhendo crianças com necessidades especiais, com síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A equipe do CMEI é composta por 20 profissionais, dos quais 12 são docentes. Além dos educadores, a comunidade escolar conta com a participação ativa e residentes, enriquecendo a experiência educacional oferecida pela instituição.

O CMEI desempenha um papel colaborativo significativo com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), proporcionando oportunidades para estágios, pesquisas e projetos educacionais envolvendo professores e estudantes universitários.

Destaca-se a participação ativa de bolsistas tanto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) quanto do Programa de Residência Pedagógica (PRP). A parceria entre o CMEI e a UFAL reflete um comprometimento profundo em integrar teoria e prática, enriquecendo a experiência tanto dos educadores quanto dos estudantes.

O envolvimento emocional em iniciativas como o estágio em educação infantil não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também fortalece os laços afetivos entre a educação básica e o meio acadêmico. Essa colaboração transcende formalidades, representando uma dedicação tangível ao desenvolvimento integral de todos os participantes.

4.2.1 O espaço físico

O espaço físico do ambiente escolar desempenha um papel no desenvolvimento educacional e bem-estar das crianças. Analisando as instalações do local, observamos diversos elementos que contribuem para uma experiência educativa enriquecedora.

Embora a escola não disponha de uma brinquedoteca ou local específico de repouso, é notável a presença de uma área verde, proporcionando um ambiente ao ar livre

que pode estimular a interação e o contato com a natureza, promovendo, assim, um enriquecimento sensorial para os alunos. Destaca-se a existência de um espaço destinado à exposição dos trabalhos das crianças, indicando o reconhecimento da importância de valorizar e compartilhar as produções dos alunos, promovendo o desenvolvimento da autoestima e o senso de realização.

Colagem 1: Ambiente da Sala de Aula



Fonte: Autoria própria, 2024

Todas as atividades são expostas em todos os espaços externos da escola. A presença de um mini acervo na biblioteca é um recurso valioso. No entanto, a ausência de um local de descanso para os professores e de uma sala de vídeo é um desafio, uma vez que espaços destinados ao repouso dos educadores e à utilização de recursos audiovisuais podem contribuir significativamente.

Quanto ao mobiliário, as salas, geralmente, abrigam dois conjuntos de mesas com cadeiras, dois armários, uma casinha, um pequeno acervo de brinquedos, um colchonete e até aquários. A disposição do mobiliário sugere uma organização pensada para a faixa etária das crianças, promovendo um ambiente propício para suas atividades. A variedade e quantidade de materiais disponíveis na sala são notáveis, com uma atenção especial à acessibilidade. Embora alguns brinquedos estejam em prateleiras mais altas, a maioria

está ao alcance das crianças. A organização dos brinquedos tem intencionalidade pedagógica para um brincar direcionado no desenvolvimento da infância.

Colagem 2: Ambiente da Sala de Aula



Fonte: Autoria própria, 2024

As paredes da sala são adornadas com produções predominantemente das crianças, destacando desenhos, pinturas e cartazes relacionados a projetos. Esse aspecto evidencia a participação ativa das crianças na construção do ambiente, promovendo um espaço personalizado e significativo. A presença de áreas de interesse definidas, como a casinha, leitura, artes, blocos e jogos, oferece diversas opções para atividades lúdicas e educativas. No que diz respeito à organização pessoal das crianças, a sala proporciona locais para guardar pertences, promovendo a autonomia.

4.2.2 Fora dos muros

A construção de uma sólida relação entre a escola e a comunidade é um alicerce essencial para o sucesso educacional. Neste contexto, é relevante analisar de maneira mais profunda os mecanismos de participação dos pais.

A realização de reuniões pedagógicas emerge como um mecanismo fundamental. Segundo informações fornecidas pela coordenadora, a ativa participação dos pais nesses encontros revela não apenas o interesse imposto, mas também o comprometimento dessa parcela da comunidade escolar, visto que a gestão também desenvolve este comprometimento com as famílias, que foi uma relação construída ao longo do tempo.

Há também a existência de parcerias, como a Residência Pedagógica e Estágios Supervisionados em colaboração com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ressalta a visão da escola em buscar enriquecimento por meio de interações com instituições de ensino superior. Essa prática não apenas agrega conhecimento ao ambiente escolar, mas também abre portas para a oportunidade.

Outro ponto relevante é a prática regular de levar as crianças para passeios e visitas às redondezas. Essa iniciativa não apenas diversifica o aprendizado, oferecendo experiências práticas fora da sala de aula, mas também contribui para a formação de uma consciência ampliada sobre o entorno e a comunidade local.

4.2.3 Programas gerais

A instituição em foco apresenta particularidades notáveis em relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e às estratégias de formação continuada. Embora o PPP esteja em processo de elaboração, a transparência e o conhecimento difundido entre os membros da comunidade escolar indicam uma abordagem colaborativa. A antecipação do conhecimento sobre o PPP propicia um ambiente propício para o engajamento coletivo na construção de um projeto alinhado com as aspirações da comunidade educacional.

No que tange à formação continuada, a escola adota uma abordagem abrangente. Formações oferecidas pelo município, realizadas mensalmente aos sábados, visam à capacitação conjunta e à construção de um conhecimento comum, promovendo a troca de experiências e a padronização de abordagens pedagógicas. Adicionalmente, a coordenadora oferece formações mais específicas, adaptando-se às demandas internas da escola e enfrentando desafios específicos.

A gestão reconhece a importância da formação continuada e implementa práticas inclusivas e flexíveis para garantir que todos os profissionais estejam alinhados com as melhores práticas educacionais e preparados para enfrentar os desafios em constante evolução da educação contemporânea. Essas características, integradas de maneira coesa, contribuem para a construção de uma instituição educacional dinâmica e comprometida com a qualidade em sua missão educativa e da infância.

4.2.4 Rotina diária

A rotina diária no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) é caracterizada por uma organização flexível, adaptada aos interesses das crianças. Iniciando com um período de brincadeira livre no espaço externo, as crianças são, em seguida, conduzidas à sala para uma roda de conversas.

O planejamento é realizado pelas docentes, abrangendo atividades diversas ao longo da semana, como contação de histórias, pinturas coletivas e brincadeiras livres. Destaca-se a participação ativa das crianças nas decisões e sugestões para o dia a dia. As áreas de ênfase incluem brincadeiras, música, movimento e artes, sendo a cultura alagoana e as expressões brasileiras valorizadas.

Não há turmas de berçário, e todas as crianças estão adaptadas à rotina, familiarizadas com os momentos de brincadeira, alimentação, banho e saída para casa. A correspondência entre as informações obtidas e a rotina observada é evidente, garantindo transparência entre educadores e pais.

O tempo dedicado à brincadeira é significativo, com um recreio também amplo, sendo em grande parte livre e alinhado aos interesses das crianças. Seus interesses e talentos são bem aproveitados ao longo da rotina diária, com sugestões integradas nas atividades, expressões artísticas e apresentações. Além disso, um período específico, próximo ao horário das refeições, é reservado para a limpeza e organização coletiva da sala, promovendo a responsabilidade e a colaboração entre as crianças.

Em suma, a rotina no CMEI é estruturada para promover o desenvolvimento integral das crianças, combinando atividades dirigidas e livres, considerando seus interesses e proporcionando aprendizado e interação social.

4.2.5 Crianças, residentes e professoras

Nas interações entre as professoras, residentes e crianças são perceptíveis diversas abordagens que visam criar um ambiente acolhedor e de apoio para o desenvolvimento integral dos pequenos. Quanto à comunicação, os educadores adotam estratégias que incentivam a linguagem e a expressão das crianças. A prática da escuta é enfatizada, proporcionando momentos de diálogo durante as rodas de conversa, onde as crianças têm a liberdade de expressar seus pontos de vista e sugerir atividades.

A resolução de problemas é uma habilidade ainda em desenvolvimento nas

crianças, e embora as professoras ensinem comportamentos adequados, as crianças frequentemente recorrem à ajuda das educadoras diante de conflitos. A participação dos professores nas brincadeiras varia, com observação sendo mais predominante do que a participação ativa.

A escolha de materiais é mediada pelas professoras, mas estas reconhecem as conquistas individuais das crianças, celebrando seus avanços e desenvolvimento. O estímulo à interação entre as crianças e a busca de ajuda mútua são encorajados, com as professoras disponíveis para oferecer suporte quando necessário.

O interesse nas atividades das crianças é demonstrado pelas professoras, que, embora foquem mais na observação, reconhecem a importância de permitir que as crianças falem sobre o que aprenderam, sem se preocupar prioritariamente com eventuais erros. A liberdade para dialogar sobre suas experiências contribui para um ambiente em que o aprendizado é valorizado e compartilhado, e isso é refletido também com os residentes.

4.2.6 As diversas linguagens

Na abordagem das linguagens no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), destacam-se áreas específicas que recebem maior ênfase, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. A arte, a brincadeira e a música são elementos fundamentais na proposta pedagógica do CMEI. A valorização da arte é evidenciada pela exposição de desenhos por toda a escola, enquanto a música acompanha grande parte das atividades, criando um ambiente estimulante e dinâmico.

As atividades artísticas, como desenho, colagem e pintura, são parte integrante do cotidiano, utilizando materiais como cartolina e giz de cera. As produções das crianças são tratadas com valor, sendo expostas pela escola, promovendo um ambiente que celebra, de algum modo, a criatividade.

As crianças têm contato diário com a natureza, sendo ensinadas sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Essa conscientização se traduz em práticas como regar plantas e flores. A musicalidade é fortalecida por atividades diárias que envolvem danças culturais, como coco de roda e guerreiro, promovendo a valorização da cultura alagoana. Os materiais musicais, em sua maioria, são manuseados pelos adultos, contribuindo para uma vivência rica em expressão sonora.

As atividades que promovem o movimento, especialmente as de dança e coreografia da cultura alagoana, ocorrem com frequência, proporcionando às crianças

momentos de expressão corporal e contato com a riqueza da tradição local. Essa abordagem diversificada nas linguagens enriquece a experiência educacional, proporcionando um ambiente estimulante e integral para as crianças do CMEI.

4.3 Descrição das Atividades Desenvolvidas

Com o apoio da preceptora e da coordenação do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), desenvolvemos uma proposta de regência articulada ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), que integrou o uso do aplicativo TikTok às práticas pedagógicas e aos eixos temáticos em desenvolvimento na instituição, especialmente aqueles voltados para a brincadeira, a leitura e a literatura. As atividades propostas exploraram a brincadeira como estratégia lúdica e interativa de aprendizagem; a leitura, entendida como habilidade essencial para o desenvolvimento integral na infância; e a literatura, com enfoque na apreciação de obras literárias, na análise de personagens, enredos, estilos e contextos históricos.

O planejamento da regência buscou não apenas estimular a criatividade e a expressão das crianças, mas também promover práticas de leitura e de letramento digital, alinhando-se às demandas contemporâneas da cultura digital. Além disso, propusemo-nos a fomentar uma análise crítica sobre a usabilidade das tecnologias digitais no cotidiano infantil, reconhecendo que as crianças já são usuárias ativas desses dispositivos. As atividades, detalhadas a seguir, foram elaboradas para contribuir com a formação docente crítica e reflexiva proposta no projeto “Formação Docente Crítica e Reflexiva em Alagoas: Articulações entre Teoria-Prática, Interculturalidade e Pesquisa Colaborativa na Interface Escola-Universidade”.

Seguindo o planejamento padrão da professora regente e do CMEI, que visa uma abordagem orgânica que favoreça a aprendizagem das crianças por meio da exploração, brincadeira e vivência em diversos espaços de interação, incluindo o ambiente digital.

O objetivo então, neste momento, era proporcionar uma experiência integrada, na qual a aprendizagem se desenvolvesse de forma natural e lúdica, permitindo que as crianças compreendam e se conectem com o mundo digital e pudessem atribuir outros significados e compreensões com o direcionamento.

Como residente, há uma responsabilidade de comunicar atividades de regência como essa tanto para os superiores quanto para a professora preceptora, a gestão da instituição e, eventualmente, a coordenação da universidade. Esse processo de comunicação é fundamental, pois permite alinhar a prática pedagógica com os objetivos da instituição, garantindo que a intencionalidade pedagógica esteja bem direcionada.

Além disso, esse alinhamento é feito com o apoio tanto da professora preceptora quanto da gestão, o que possibilita um trabalho conjunto que orienta e potencializa o desenvolvimento da prática educativa no contexto da formação, respeita as subjetividades da infância e garante qualidade no ensino.

4.3.1 Planejamento e construção

A seguir, apresentamos o quadro de planejamento, cujo modelo foi originalmente desenvolvido pela Professora Preceptora Solange Tavares, mas que foi adaptado e complementado com as propostas e planejamentos elaborados pela residente.

Quadro 1: Planejamento das Ações Pedagógicas na Educação Infantil

DIMENSÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	SESSÃO PROPOSTA	OBJETIVOS DA PROPOSTA A SEREM ALCANÇADOS PELAS CRIANÇAS	ESTRATÉGIAS E ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS, TEMPO E ESPAÇOS	RECURSOS MATERIAIS	O QUÊ E COMO SERÁ OBSERVADO E REGISTRADO	RESPONSÁVEL
Resgate Cultural e Expressão Artística; Exploração das Cantigas de Roda; Leitura Compartilhada; Aprendizagem Lúdica e Criativa;	Acolhimento das crianças; Brincadeira e interação livre na sala de referência; Escolha e leitura compartilhada do livro; Apresentação da cantiga de roda; Conhecendo as formas de brincar; Reinterpretação da Cantiga de Roda	Promover o interesse das crianças por brincadeiras tradicionais e cantigas de roda; Experienciar a leitura digital e desenvolver conhecimento de <u>usabilidade</u> ; Proporcionar um ambiente de aprendizagem lúdico, participativo e tecnológico; Favorecer a socialização e cooperação entre as crianças.	Sessão 1: Conversar sobre o uso dos aplicativos. Sessão 2: Apresentação dos livros e momento de escolha da turma, seguido de leitura compartilhada utilizando o <u>TikTok</u> . Sessão 3: Apresentação da cantiga de roda em cartaz e as modalidades de brincar utilizando o <u>TikTok</u> . Sessão 4: Conversar sobre a cantiga e desenhar os personagens da cantiga de roda.	Computador, projetor e internet; Cartaz com cantiga de roda; Papel e lápis de cor.	Registro por meio de fotos, vídeos e anotações.	Maria Paula

Fonte: Autoria própria, 2024.

Deste modo, seguindo esta organização, ao vasculhar a rede, encontramos um perfil de usuário no *TikTok* que compartilhava fotos de livros infantis completos, o que possibilitou que fizéssemos um grande acerto que pudesse ser escolhido pelas crianças.

Ainda aproveitando o aplicativo, planejamos também a exploração da cantiga de roda “Escravos de Jó”, escolhida especialmente pela sua diversidade de formas de brincar. Através de uma pesquisa seletiva no *TikTok*, observamos a variedade de interpretações dessa cantiga, gravadas e compartilhadas por crianças e até adultos, o que tornava a experiência de aprender a cantiga mais simbólica e lúdica. É importante destacar que não seria adequado estabelecer uma conexão direta entre o livro e a cantiga ou as brincadeiras, pois, conforme orientado pela instituição, esses processos devem ser tratados como distintos. A literatura, nesse contexto, foi

vista como uma experiência de deleite, sem a intenção de ser utilizada como material para abordar outros conteúdos, como a cantiga de roda e suas diferentes formas de brincar.

Dando continuidade à descrição da vivência,, ao introduzir o uso do computador e do projetor em sala de aula, observou-se uma reação das crianças caracterizada por expressões de surpresa, curiosidade e entusiasmo. A presença desses dispositivos parecia até ser desconhecida pelas crianças. Observaram o funcionamento do projetor, explorando fisicamente sua projeção na parede e tentando compreender sua operação, enquanto a residente dizia o que cada equipamento fazia.

É válido mencionar que, apesar de haver domínio e pesquisa sobre o TikTok, o aplicativo, por ser frequentemente permeado por preconceitos sociais e certo estranhamento, além de ser visto com desdém por alguns, apresentou desafios na busca por um direcionamento específico para utilizá-lo de forma pedagógica. Nesse contexto, a práxis e a possibilidade da residência permitiram a adaptação e a exploração do aplicativo de maneira mais adequada à prática educativa. Vale ressaltar que, por ser considerada por muitos uma plataforma de entretenimento e, em alguns casos, inapta para o uso pedagógico, não há muitas produções que utilizem o TikTok com intencionalidade pedagógica.

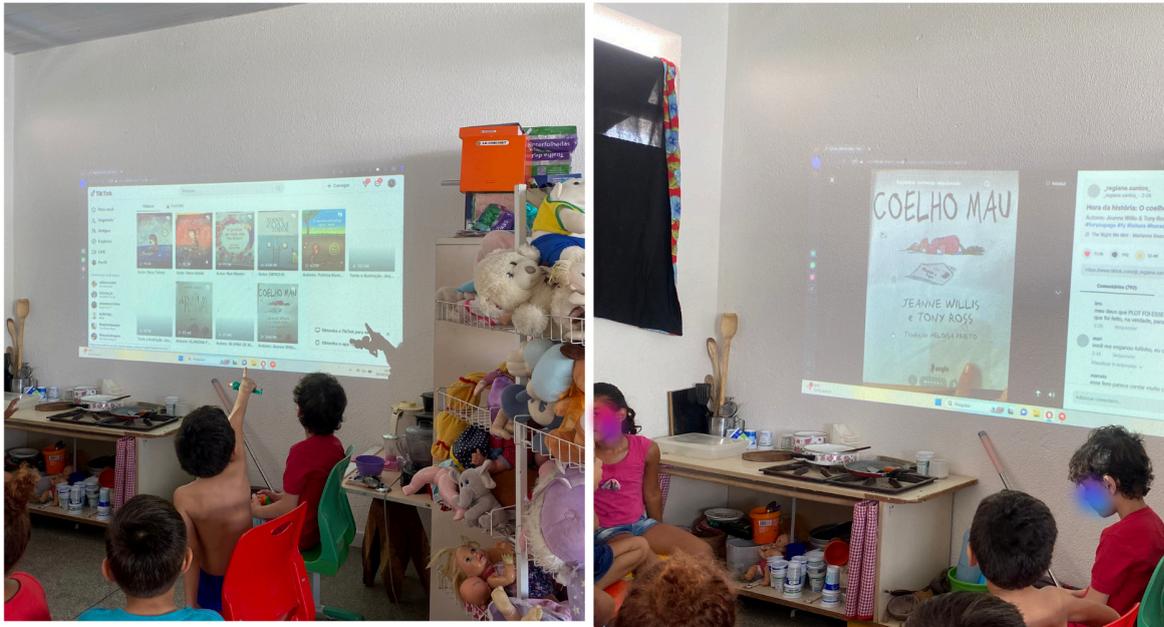
Após uma breve explicação sobre o funcionamento do projetor, reunimo-nos em círculo para uma conversa sobre o uso do TikTok, um aplicativo que a residente utiliza e domina suas funcionalidades, tendo realizado pesquisas para aplicá-lo na prática em sala de aula. Compartilhei com as crianças algumas descobertas interessantes que havia feito no aplicativo e manifestei o desejo de partilhá-las com elas, desse modo é possível extrair o entusiasmo e a curiosidade. Nesse momento, estabelece uma conexão entre a tecnologia digital e os objetivos da aula, destacando que, embora estivéssemos sendo introduzidos a novas formas de entretenimento, como o uso do aplicativo em nossas casas, ainda era possível adaptar esse ambiente digital para atividades típicas da instituição.

4.3.2 Outras rotas para a leitura

A leitura de um livro continuaria sendo uma prática essencial na nossa rotina pedagógica como residentes. Para estimular a reflexão crítica, algumas perguntas disparadoras antes de abrirmos o aplicativo de fato: “*O que vocês veem no TikTok?*”, “*Já viram alguma brincadeira ou algum livro por lá?*”, “*Será que podemos aprender algo no TikTok?*”. Essas perguntas tiveram o objetivo de incentivar o pensamento crítico, convidando as crianças a refletirem sobre suas práticas e escolhas no ambiente digital, além de promoverem uma análise mais consciente do conteúdo consumido online.

Seguindo a organização proposta, abrimos o perfil no TikTok que compartilhava imagens completas de livros infantis, permitindo a seleção de obras para as crianças escolherem. Após a culminância, as crianças foram apresentadas a algumas opções, como estávamos perto da Páscoa, as crianças se interessaram pelo “Coelho Mau”.

Colagem 3: Leitura Compartilhada



Fonte: Autoria própria, 2024.

A leitura da obra "Coelho Mau", de Jeanne Willis e Tony Ross, na escola das crianças, foi uma experiência rica e significativa, trazendo novos significados ao personagem do coelhinho da Páscoa. A história, apresentada no formato de uma carta, permitiu explorar um gênero textual complexo e envolvente, ampliando a compreensão dos alunos sobre como as cartas podem ser usadas para contar histórias e transmitir sentimentos. Além disso, a narrativa trouxe à tona símbolos e elementos que enriquecem a figura do coelho, indo além da tradicional representação da Páscoa.

A história, contada na forma de uma carta escrita pelo coelho, encantou os alunos com suas aventuras e traquinagens. Na carta, o coelho começa narrando sua fuga de casa e descreve, de forma bem-humorada, todas as coisas erradas que passou a fazer, como dormir tarde e cometer travessuras atípicas de coelhos. Ao longo da leitura, as reações das crianças variaram entre risos, espanto e até nojo diante das situações inesperadas e engraçadas que o coelho se mete.

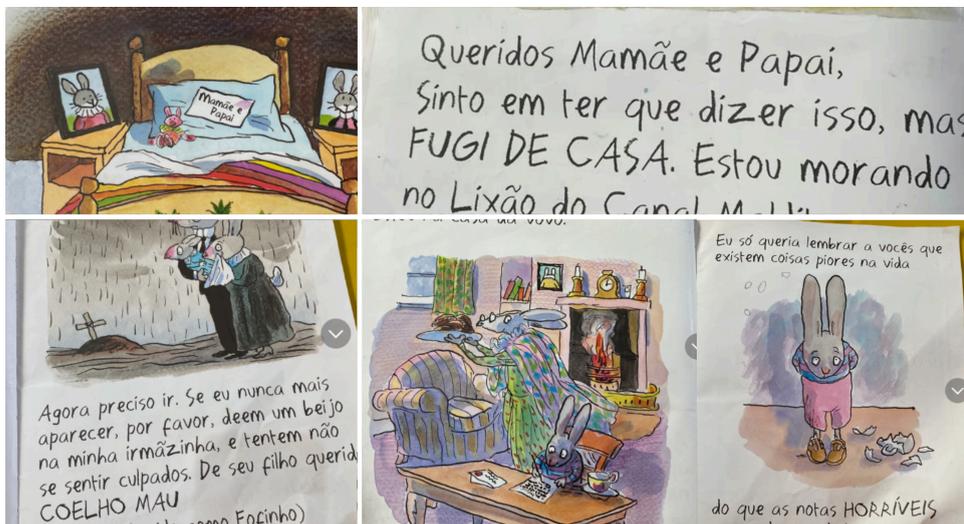
Colagem 4: Capa e página do livro infantil



Fonte: Autoria própria, 2025.

A narrativa se desenrola até o momento em que a grande surpresa é revelada: o coelho não está realmente fora de casa, mas sim na casa da vovó coelha, e a história mostra aos pais que, na verdade, há coisas bem piores do que tirar notas baixas em provas que ele esconde debaixo do travesseiro.

Colagem 5: Recortes do gênero textual do livro



Fonte: Autoria própria, 2025.

A abordagem permitiu que as crianças compreendessem de forma mais profunda os elementos característicos desse tipo de texto e como ele pode ser utilizado para contar uma história de maneira única. A dinâmica despertou o interesse das crianças não só pela história do coelho, mas também pela forma como a carta foi estruturada para transmitir suas emoções e confissões. Durante a conversa, as crianças refletiram sobre o comportamento do coelho e, de maneira divertida, discutiram sobre as situações que ele vivenciou, promovendo uma rica troca de ideias e sentimentos.

4.3.2 Sobre cultura e identidade

Seguindo o planejamento, aproveitamos também o aplicativo para explorar a cantiga de roda “Escravos de Jó”, escolhida por sua diversidade de formas de brincar. A pesquisa seletiva no TikTok revelou uma variedade de interpretações e maneiras de brincar com a cantiga, ampliando as possibilidades de interação.

Neste estágio, as crianças foram introduzidas à cantiga de roda por meio de um cartaz, no qual foi lido o conteúdo escrito e cantado a música para elas. Em seguida, exploramos no TikTok diferentes formas de brincar com a cantiga, inicialmente utilizando copos como objeto de interação. Essa abordagem permitiu que as crianças vissem as diversas maneiras de interpretar a cantiga e se envolvessem de forma lúdica com a prática musical. No tocante foi os vídeos do TikTok terem tanto crianças como adultos brincando.

Colagem 6: Conhecendo as formas brincar de “Escravos de Jó”



Fonte: Autoria própria, 2024.

Exploramos uma variedade de vídeos que apresentavam diferentes interpretações e formas de brincar a cantiga, incluindo adultos e crianças utilizando bambolês, bambus, objetos, copos, cabos de vassouras e outras variações além do método tradicional da brincadeira, previamente desconhecido pelas crianças. Aqui, vale trazer de novo o entendimento de Haddad (2013), o brincar não é uma habilidade aprendida, na qual as crianças aprendem a brincar por meio da interação com adultos e outras crianças.

Dando continuidade à perspectiva crítica, após a visualização dos vídeos, foi promovida uma discussão reflexiva sobre a cantiga, com foco na identidade dos "escravos de Jó". Durante a atividade de pintura, foram feitas perguntas às crianças, como: "Como vocês imaginam que eram os escravos de Jó?", "São crianças ou são adultos?", "Será que os escravos de Jó brincavam também?". O objetivo nessa perspectiva não era realizar uma abordagem histórica extensiva, mas estimular a imaginação das crianças. Para isso, foi sugerido que desenhassem suas próprias representações dos "Escravos de Jó", conforme narrado na cantiga de roda.

Colagem 7: Conversando e Desenhando



Fonte: Autoria própria, 2024.

Durante o momento de desenho, a conversa sobre os "escravos de Jó" foi mediada, estimulando as crianças a imaginar como seriam esses personagens, como brincavam e o que poderia ser a "caxangá" mencionada na música. As respostas refletiram a riqueza do imaginário infantil: os escravos de Jó foram imaginados como um grupo composto por meninas e meninos, adultos e crianças, todos juntos, participando das mesmas brincadeiras. Em um momento de reflexão, uma criança descreveu os escravos como "pretos" e os pintou dessa forma, dizendo: *"pretinhos igual a mim"*. Essa experiência destacou a profundidade do imaginário infantil, que vai além das abordagens tradicionais de ensino, trazendo uma visão sensível e única sobre a história, conectada à vivência e identidade das crianças.

4.3.4 Análise dos desenhos

Esta análise desenvolve-se a partir da perspectiva de Philippe Greig (2004) no entendimento do livro “A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita” para compreender o desenvolvimento gráfico infantil, compreendendo-o também como linguagem para a criança, permitindo-lhe expressar sentimentos, experiências e percepções do mundo ao seu redor.

No tocante do contexto interpretativo as crianças foram estimuladas a refletir sobre a música “Escravos de Jó” e imaginar quem seriam esses personagens e seus elementos simbólicos. O contexto gerou interpretações espontâneas, ligadas tanto à imaginação quanto às referências pessoais e identitárias das crianças, sendo uma elaboração orgânica delas.

Esse tipo de mediação dialoga com a fundamentação teórica apresentada no início deste trabalho, numa pedagogia da escuta e também desenvolve-se na identidade da criança ao respeitar a percepção infantil sobre temas sociais e históricos, ela já possui uma visão de mundo, como já explicitado anteriormente. Bem como as teorias de Vygotsky, de forma mais profunda, a mediação da cultura (música) expande o repertório da criança e atravessa significado social (cultura e identidade) nos seus desenhos (linguagem).

Colagem 8: Alguns desenhos representativo dos “Escravos de Jó” feito pelas crianças



Fonte: Autoria própria, 2024.

Enquanto às análises dos desenhos, há uma diversidade de diversidade de representações, aqui vemos figuras humanas variadas (cabeças grandes, corpos coloridos, sorrisos, expressões abertas), sugerindo que as crianças imaginam os “escravos de Jó” como um grupo diverso, alegre e ativo, muito além da dor associada à escravidão. Ou seja, visões e percepção estereotipadas e estigmatizadas são ensinadas e não inatas à infância. As cores também são de grande simbolismo ao analisarmos os desenhos das crianças, a escolha de cores vibrantes (amarelo, verde, azul, rosa) indica a tentativa das crianças de humanizar e dar vida a esses personagens históricos, em vez de retratá-los de forma triste ou sombria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas durante a regência no terceiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) destacaram a importância de integrar a literatura infantil de maneira inovadora, incorporando ferramentas que estão presentes no cotidiano das crianças.

Esse processo envolveu uma escuta ativa e uma mediação cuidadosa, considerando a infância como sujeito de direitos, com identidade e conhecimento próprio. O trabalho evidenciou como o uso de recursos digitais e a abordagem de temas como a identidade racial podem contribuir significativamente para a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva, reflexiva e conectada com as vivências e percepções das crianças, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o fortalecimento da identidade e da consciência crítica.

No tocante do PRP, este trabalho reconhece a importância do programa como um elemento essencial na formação de professores, integrando teoria e prática e promovendo inovações pedagógicas alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

A regência foi viabilizada pela possibilidade de aplicar recursos tecnológicos, como o uso do aplicativo, enquanto ferramenta pedagógica, dentro de uma práxis mediada pela parceria entre universidade e escola.

A colaboração entre instituições de ensino superior UFAL e da escola de educação básica, como o CMEI, reflete um compromisso conjunto de aprimorar a qualidade da educação por meio dessa parceria.

O CMEI favoreceu também um ambiente seguro e orientador, no qual não só as crianças puderam explorar a tecnologia de forma construtiva, mas todos aqueles que estavam presentes. Integrar a cultura digital na educação vai além de consumir conteúdo digital,

trata-se de criar uma abordagem reflexiva e ética, preparando os alunos para uma participação ativa e responsável na sociedade digital.

Vale ressaltar que este trabalho configura-se como uma pesquisa inicial, que aborda um recorte específico dentro de um contexto delimitado. Dado o tempo disponível e a aplicabilidade do estudo, ele está sujeito a reinterpretações e análises diversas, uma vez que existem múltiplos caminhos possíveis para explorar o tema. Como toda pesquisa preliminar, apresenta lacunas e recortes necessários para tornar o levantamento de dados mais viável, reconhecendo que, enquanto residente e graduanda, o processo de pesquisa se encontra limitado.

Existe a intenção de aprimorar este estudo de modo a abranger as singularidades e subjetividades de maneira mais profunda. Além disso, compreende-se que, para uma pesquisa mais robusta e de maior qualidade, seria imprescindível incluir uma análise mais detalhada das questões de classe, raça e gênero, que, nesta monografia, foram abordadas de forma introdutória, de modo que temos primeiras impressões sobre o tema.

A adoção do TikTok como recurso pedagógico proporcionou uma experiência significativa, permitindo que as crianças se envolvessem ativamente na seleção de livros e na exploração de conteúdos. O que se destaca é o direcionamento comprometido da educação, enquanto formadora de sujeitos críticos. Ao final do processo, percebe-se que as crianças passaram a utilizar o aplicativo de maneira mais consciente e ativa, ampliando seus repertórios. Elas agora sabem que é possível buscar livros infantis, descobrir formas de brincar e explorar maneiras de desenhar, em vez de utilizá-lo de forma passiva. Os frutos dessa prática, aliada a uma mediação cuidadosa, são evidentes na escuta ativa e no reconhecimento das crianças como sujeitos que utilizam o TikTok, conhecem o mundo e possuem suas próprias linguagens, respeitando suas singularidades e identidades.

Essa atividade foi extremamente rica para o desenvolvimento emocional, social e identitário das crianças, bem como de todos os sujeitos educacionais envolvidos, pois a educação é coletiva pois o processo de mediação respeitou suas vozes e estimulou uma imaginação crítica. Além disso, promoveu a valorização da identidade negra de maneira orgânica e afirmativa. O desenho, por sua vez, serviu como uma poderosa ferramenta de expressão, permitindo que as crianças internalizassem um tema histórico complexo de forma sensível e humana.

Por fim, é crucial que a universidade se desprenda do senso comum e se aproprie dos repertórios das crianças, oferecendo espaço para estudá-los e ressignificá-los, sempre a partir de uma escuta ativa das infâncias. Assim, poderá superar preconceitos e reconhecer as crianças como sujeitos criativos e ativos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adelmo Fernandes de; TOSCANO, Chrystiane V. A.; OLIVEIRA, Eliane Vitorino de Moura; SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos (org.). **Formação docente crítica e reflexiva em Alagoas: PRP e interface escola-universidade**. Tulcán, EC: Universidade Politécnica Estadual de Carchi, 2024.
- COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 549-564, out. 2010.
- COUTO, Edvaldo Souza. A infância e o brincar na cultura digital. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 897-916, set./dez. 2013.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 28. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. A importância do ato de ler - em três artigos que se completam / Paulo Freire. - 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- HADDAD, Lenira. A brincadeira da criança para Gilles Brougère: suas características e seu lugar na Educação Infantil. In: PROCESSOS e práticas na formação de professores da Educação Infantil. Cuiabá: EduFMT: 2013. p. 113-126
- KATZ, Lilian G.; CUNHA, Maria Lucia L. da. **As Cem Linguagens da Criança: Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. 1. ed. São Paulo: 2015.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital** / István Mészáros ; [tradução Isa Tavares]. - 2.ed. - São Paulo: Boitempo, 2008
- NOGARO, Arnaldo; RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação Infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais?** Brasília, DF: 2010.
- SILVA, Elaine Maria da. **Cacuriando ideias musicais com crianças pequenas em contexto de educação infantil**. 2024. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Referencial curricular de Maceió para educação infantil** / [Secretaria Municipal de Educação].– Maceió: Editora Viva, 2020.